

Acupuntura elétrica faz sucesso

O senador Ney Maranhão, um dos líderes da ex-tropa de choque do ex-presidente Collor, foi à China buscar a solução para todos os males dos congressistas. Bem entrosado com o povo oriental há quatro anos, numa visita à China, Maranhão ganhou uma maquininha de acupuntura por impulso elétrico. A partir daí, com auxílio de um assessor do gabinete, passou a resolver todos os seus problemas de tensão e dos outros parlamentares. "É como uma mão invisível fazendo massagem", diz o senador, enumerando entusiasmado os poderes da máquina.

As histórias de curas milagrosas após aplicações da máquina correm soltas pelos corredores do Congresso. E um dos maiores divulgadores dos feitos é o senador

Divaldo Suruagy, que já testou os poderes do instrumento. Conta o senador Ney Maranhão que Suruagy não conseguia levantar o braço direito e depois de sessões de acupuntura por impulso "faz ginástica com o braço". O senador Francisco Rollemburg resolveu problemas no pescoço com a máquina e os senadores Gérson Camata, Guilherme Palmeira e Saldanha Derzi se viram livres da tensão.

Mas, os superpoderes da máquina foram comprovados pelo deputado Aroldo Cedraz. Segundo Ney Maranhão, quando retornava de uma viagem à China, uma funcionária da Transbrasil nos Estados Unidos foi pedir-lhe ajuda pois um deputado estava caído em frente ao balcão da empresa. Era Cedraz, com problemas de coluna. "Tirei a

máquina da pasta, fiz uma aplicação para anestesiá-lo e depois tratei a coluna. Ele saiu andando", relata Ney Maranhão.

Muitos políticos foram presenteados com uma máquina. Mas até agora, Maranhão se arrependeu de dar a maquininha para uma pessoa: o senador Marco Maciel, líder do PFL. "O Marco Antônio dormia quatro horas por noite. Agora, ele dorme duas. Enquanto nós dormimos, o Marco Antônio fica trabalhando para nos vencer no dia seguinte", reclama o senador que, para se manter equilibrado, também luta judô. O seu principal adversário é o senador Irapuã Costa Júnior — os dois são faixa preta e treinam no tatame dos seguranças do Senado, às sextas-feiras depois da sessão. (L.Q.).